

MUSEU : BIBLIOTECA

Folha para Hemeroteca

Cl:

Data publicação

28/11/88

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Assunto:



Loiras, morenas...

Anos 20 e 30. Muitos bailes em Mauá. Mas o que valia era o Carnaval. Nos salões, muita música. Não havia televisão. Os *shows* eram raros. O rádio difícil. Os artistas famosos não apareciam na cidade. No entanto, todos sabiam de cor as letras dos sambas e marchas. Quem fazia a divulgação eram os músicos que vinham tocar. Os livrinhos com as letras chegavam. Existiam os gramofones. Naturalmente, quem tinha condições comprava discos.

Carolina Leardini Rimazza, da Comissão Memória de Mauá, lembra de um ano que saiu a música *Moreninha*:

*Vem moreninha
vem meu amor...*

As moças que trabalhavam na Cerâmica Paulista e eram morenas ficaram radiantes. As loiras acharam ruim.

No ano seguinte veio o troco, com a música falando das loiras:

*Loirinha, loirinha
dos olhos claros de cristal...*

Agora eram as loiras que ficaram alegres.

Carolina, loirinha; sua amiga



Reprodução-João COLOVATTI

Odete, mãe de Darcio Leardini, morena. E havia um alemão na Paulista que vibrou com a música *Tai*. Ele cantava, com sotaque carregado:

*Tai, eu faiz tudo pra você
gosta de mim...*

A cidade se divertia.

Na foto, jovens foliãs mauaenses dos anos 30: Inez Branco da Silva, Odette Branco da Silva, Izulina (Maximo); agachadas: Floripes Branco da Silva e Isaura Branco da Silva. Acervo: Darcio Leardini.